AMERICA

5 DE AGOSTO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

Negócio arriscado

No ramo de housecleaning, conseguir comprar uma agenda estruturada com casas, dias e horários de serviços talvez seja a grande oportunidade de ter um negócio próprio e ganhar um bom dinheiro. O grande problema desse mercado é que comprar uma casa e pagar muitos dólares por isso não é garantia de que os clientes vão manter o serviço. É aí que mora o perigo. **Geral 4B**

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
•Não tem Social Security?
•Não tem Crédito?
•Não tem Problema!
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Indique um amigo e receba $ 20 de crédito
Sanyo VI-2300 POR APENAS $39.99
Ligue Já: 1-888-741-1212
OU VISITE NOSSO SITE
WWW.CELULARBRAZIL.COM

REMESSA COM TAXA ZERO* !!!
ENVIO EM MENOS DE 24 HORAS
Com a abertura da nossa nova loja em Newark, NJ quem ganha é você!
Remessas com Rapidez e Segurança
Faça como outros brasileiros da: Flórida, Geórgia, California, Texas e Outros Estados.
Experimente também os serviços da nossa equipe.
Real Express
114 Wilson Ave.
Newark - NJ - 07105
TOLL FREE: 1 (866) 742-9777
TEL: (973) 465-7171
FAX: (973) 465-4747
www.realexpressonline.com
*Promoção por tempo limitado

Quem está longe logo vê que é um excelente investimento.
Quem está próximo tem certeza
Invista em um dos setores mais nobres de Goiânia
Parque Vaca Brava
A 4 Quadras do Parque Vaca Brava
Planos de 60 a 100 Meses para pagar.
Vendas EUA: (650) 997-4500
Vendas BRASIL 55 (62) 3093-5050 55 (62) 3093-5055 55 (62) 259-5848
QUALIDADE E SEGURANÇA COM O MELHOR PARCELAMENTO É AQUI.
LOURENÇO CONSTRUTORA
contato@lourencoconstrutora.com.br
www.lourencoconstrutora.com.br/ilhasdelourenzzo

Travessia de ilegais: a opção canadense

Um dos meios mais conhecidos para entrar ilegalmente nos Estados Unidos pelo Canádá é a travessia de trem.

por Fran Diogo

Mário desde sempre acalentou o sonho de vir para os Estados Unidos tal como seus irmãos, cunhados, primos e colegas que deixaram a cidade de Mantenópolis no Espírito Santo para fazer a América. Aos 19 anos e depois de ter concluído o colegial, Mário enfrentou a resistência da mãe e do pai que não queriam de modo algum que o caçula seguisse o exemplo dos outros. A falta de perspectiva fez com que ele se decidisse por vir. A exemplo dos parentes e amigos, foi ao consulado dos Estados Unidos no Rio de Janeiro e teve o visto negado duas vezes. Restava então, o caminho mais difícil, mais arriscado e mais caro – atravessar uma das fronteiras americanas. Ou ainda o dos documentos falsificados, que ele por convicção religiosa não queria fazer.

As histórias que Mário ouviu a vida toda não o desestimularam, ao contrário eram um desafio que ele iria enfrentar. Pouco antes de ele vir para os Estados Unidos dois dos seus melhores amigos entraram pelo Canadá, e seria por ali que ele tentaria também.

O visto canadense foi conseguido com relativa facilidade, pois os documentos de Mário – os mesmos apresentados no consulado americano – eram bons, e as propriedades do seu pai davam um razoável suporte legal.

Com os contatos fornecidos pelos irmãos nos Estados Unidos, Mário gastou cerca de US$ 4 mil – mais barato do que se viesse pelo México, e depois de chegar no Canadá pela manhã, a tarde já estava nos Estados Unidos.

A fronteira dos Estados Unidos com o Canadá é o dobro da fronteira com o México, e como o serviço de imigração canadense é mais rígido e severo que o mexicano há um certo relaxamento na vigilância americana. Os consulados canadenses são as vezes mais rígidos do que os americanos na concessão do visto, o que em linhas gerais desestimula eventuais candidatos, além do que os dois países trocam informações sobre vistos que são negados. No Canadá só é possível entrar pelos aeroportos ou portos, o que inibe sistematicamente a entrada de imigrantes ilegais.

O português Silvio é um dos muitos traficantes de pessoas que colocam todo ano milhares de pessoas dentro do Canadá numa ponte com os Estados Unidos. Ele oferece uma gama variada de opções que vão desde a obtenção legal do visto; da falsificação de documentos para o mesmo fim; ou ainda comprando ou alugando passaportes de pessoas que já tem o visto canadense, e trocando a foto e fazendo a montagem pura e simples.

Outra prática comum é a obtenção de passaportes europeus que são comprados de ladrões profissionais especializados neste tipo de roubo. Há brasileiros que sendo descendentes de italianos, espanhóis ou portugueses, conseguem obter a cidadania destes e de outros países, e conseqüentemente adquirem nacionalidade européia que vendem ou simplesmente alugam os seus passaportes para os traficantes de pessoas.

O Canadá e os Estados Unidos não exigem o visto prévio de muitos países, e mesmo assim alguns brasileiros de posse destes documentos preferem desembarcar no Canadá e dali partir para os Estados Unidos numa travessia menos arriscada e mais barata. Se alguma coisa der errada na entrada pelo Canadá sempre haverá uma outra possibilidade de entrar nos Estados Unidos sem dúvida nenhuma mais rigoroso e exigente.

Dos passaportes europeus o mais difícil de ser falsificado é o de Portugal, que já implantou tecnologia de ponta a prova de fraudes, dai a preferência de Silvio por passaportes espanhóis, italianos e franceses.

O risco de tentar vir pelo Canadá existe, mas é imensamente menor do que o do México. São várias as possibilidades da travessia. Por barcos que só funcionam no verão. São milhares de barcos que transitam de um lado para o outro e na maioria são operados por americanos natos, que recebem o seu dinheiro e jamais fazem qualquer tipo de pergunta.

Neste caso os dois pontos mais usados são em Búffalo, Estado de New York onde o rio Niagara é a barreira natural e em Montreal, onde há muitos lagos e rios gigantescos, e embora a fiscalização seja intensa de igual forma, não há como controlar esse tipo de atividade, que é o maior canal de entrada ilegal entre os dois países.

Há o mais famoso deles, que é a travessia de trem – já dentro dos Estados Unidos o trem tem de diminuir a velocidade em determinado ponto e as pessoas saltam e correm ao encontro dos traficantes que já os esperam. Marli e Lúcio usaram deste expediente para entrar nos Estados Unidos. Pais de duas crianças na época com um e dois anos e meio, deixaram os filhos que atravessaram de carro com a mulher do traficante e já dentro dos Estados Unidos as crianças foram devolvidas sãs e salvas. A vigilância por parte dos oficiais da imigração é muito grande, o que não impede que as pessoas burlem a fiscalização.

Pode-se ainda atravessar a pé por imensas áreas sem fiscalização e neste caso é necessário estar com alguém que conheça bem os pontos que podem ser utilizados para a travessia. É muito comum que imigrantes sejam abordados pelas autoridades já dentro dos Estados Unidos e detidas por não ter documentos e por não apresentarem justificativas adequadas, dai a presteza de muitos traficantes que a exemplo de Silvio, que tem uma equipe grande – com americanos, canadenses, portugueses e brasileiros – e que se gaba de nunca ter tido qualquer problema na travessia. Silvio a exemplo de outros traficantes de pessoas só atendem quem vem indicado por quem já utilizou os seus serviços. Clientela fiel que fornece serviço o ano inteiro, e que pelo jeito não vai parar tão cedo, a exemplo de Mário e seus amigos que foram guiados por Silvio e seu pessoal.

Leia na próxima edição do National: Travessia pelo Canadá - Com uma extensão maior do que a fronteira com o México, a travessia pelo Canadá é pouco explorada pelos coiotes devido ao rigor das autoridades canadenses com a concessão de vistos. Diferente dos coiotes mexicanos, os traficantes de pessoas pelo Canadá, são frios e profissionais embora, exista registro de uso de violência por parte deles.

Nota: os nomes por questão de privacidade são todos fictícios.

Broken Flowers

Jim Jarmusch assume risco de filme convencional com Bill Murray

O cineasta Jim Jarmusch é conhecido como diretor que não foge dos desafios. Agora, porém, ele está assumindo um risco inesperado. Em seu filme mais recente, "Broken Flowers", Jarmusch se aproxima do cinema convencional. A comédia estrelada por Bill Murray abandona as ambientações áridas ligadas aos trabalhos anteriores do diretor, um dos favoritos no mundo do cinema de arte, e, em lugar disso, conduz o espectador numa turnê pelos subúrbios norte-americanos e numa reflexão sobre a vida e o amor.

Usando um ritmo e sensibilidade excêntricos para contrabalançar esse desvio para o convencional, o filme

Bill Murray e Sharon Stone em "Broken Flowers"

com roteiro e direção de Jarmusch ganhou o Grande Prêmio do Festival de Cinema de Cannes. "Broken Flowers" vai entrar em cartaz nos cinemas dos Estados Unidos em 5 de agosto.

Jarmusch ganhou fama com filmes bizarros, artísticos e sobriamente cômicos como "Estranhos no Paraíso" (1983) e "Daunbailó" (1986), que frequentemente retratam jornadas, analisam o destino ou olham a vida desde a perspectiva de um estrangeiro ou de um "outsider". "Broken Flowers" possui alguns elementos já familiares para os fãs de Jarmusch, mas a odisséia que descreve pelo mundo suburbano leva o diretor para fora de sua zona de conforto.

Deriva Incomum

Em "Broken Flowers", o solteirão convicto Don Johnston acaba de ser abandonado por sua namorada mais recente e se resigna a ficar só. Mas uma carta de uma antiga namorada, que não se identifica, dizendo que, 19 anos atrás, ele se tornou pai de um filho, leva Johnston a ter que encarar seu passado.

Incentivado por seu vizinho etíope, representado por Jeffrey Wright, Johnston começa a procurar mulheres com quem namorou no passado. Com isso, ele acaba revendo sua própria vida e tendo uma idéia de como tudo poderia ter sido diferente. "Não me identifico nem um pouco com Don Johnston no início — nem sequer gosto dele", contou Jarmusch. "Isso não é comum para mim. Em todos meus filmes, eu sempre sinto empatia por meus personagens, por mais que sejam problemáticos ou socialmente incapazes."

"Mas Don Johnston é alguém de quem não gosto. Não gosto de um sujeito rico que ganhou dinheiro com computadores, namorou muitas mulheres bonitas e não sabe o que faz na vida." A experiência de fazer o filme foi tão acidentada que Jarmusch fez o processo de edição de trás para frente: começou pela última cena e foi indo em direção ao começo. "Eu não me identifiquei com ele no começo, mas quero me identificar com ele no fim", disse Jarmusch, falando de Johnston. "Foram seis semanas de edição até começarmos a olhar o início do filme."

Moldando Personagens

O início do trabalho incluiu uma caminhada noturna em Nova York com Bill Murray. "Andamos do Lower East Side até o Upper East Side (uns 7 quilômetros) conversando o caminho todo, preparando o personagem", disse Jarmusch, que, em lugar de ensaiar cenas, prefere moldar o personagem com o ator.

"Falamos sobre nossas vidas, a natureza humana, o amor, histórias de amor, coisas que ficam desconexas e por que isso acontece." Jarmusch disse que, em "Broken Flowers", fez um esforço consciente para criar personagens femininos fortes. "Em toda minha vida, já aprendi muito mais com amigas, namoradas e mulheres próximas a mim do que aprendi com amigos", disse ele. "Talvez isso seja porque não compreendo as mulheres por completo."

"Muitas de minhas amigas me disseram que 'Daunbailó' é um filme para homens e 'Ghost Dog' e 'Dead Man' também. Falaram: 'A gente gosta desses filmes, mas você só faz filmes para homens'. Bom, fazer o quê? Eu sou homem, entende?"

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CT / NY / NJ

Dancing on the Plaza
Todas as quintas-feiras do mês de Agosto - 6:00pm até 8:00pm
Local: Dentro do Central Park à 110th St entre a 5ª e Lenox avenidas
Diferentes estilos de música:
08/11 - Salsa
08/18 - African Dance
08/25 - Disco
Informações: (212) 860-1370

A Festa Oficial dos Fotologgers e Orkuteiros
Data: 6 de agosto – 10 pm
Local: DM Lounge – 130 Main & Kossuth St – Newark – NJ
Informações: www.flash-ny.com

MICAYORK 2005
Primeira Micareta de New York
Data: 13 de agosto – 10 pm
Local: Roseland Ballroom, 239 West 52nd Street New York .
Informações: (718) 932-9363

BEATSTOCK'05
The Biggest dance party of the year
Data: 20 de agosto – 6 pm
Local: Jones Beach – Wantagh, 11793 – NY
Ingressos: entre $ 20 e $ 75
Informações: www.flash-ny.com

O Ensino de Língua Portuguesa em debate
Data: 27 de agosto – 1 pm até 6 pm
Local: Restaurante Malagueta – 25-21 36 Ave – Astoria – NY – 11106
Público alvo: Professores de Língua Portuguesa (de 1pm até 3 pm)
Pessoas que se interessam em aprender o idioma e público em geral (de 3pm até 6 pm)
Ingressos: $ 30.00 individual (antecipado até o dia 16 de agosto)
$ 40.00 na portaria
Vagas limitadas: 50 pessoas
Informações: (718) 937-2257

MASSACHUSETTS

Banda Bafafá – Boston Folia
Data: 7 de agosto – portões abrem ao meio-dia
Local: Side Expo Center
Informações: (781) 706-2837 / ((617) 438-3326

Professor Júnior
Data: 13 de agosto – 9 pm até 1 am
Local: Club Lido Revere
Informações : (508) 624-5529 / (508) 624-5529

1º Ipatinguense Ausente (e vale do Aço)
Data: 14 de agosto – 8:30 pm até 1 am
Local: Club Lido Revere
Informações: (508) 625-5529

Grupo Revelação
Data: 28 de agosto
Local: Club Lido Revere
Informações: (617) 438-5907 / (508) 879-1400

FLÓRIDA

Show de Jorge Aragão – Tour 2005
Data: 19 de agosto – 10:30 pm
Local: Club Cinema - 3251 North Federal Hwy - Pompano Beach
Ingressos: $35,00 (antecipado) $45,00 (porta) $55,00 (área VIP
Informações: (954) 709-5223

Chico Anysio Show "Humour in Florida"
Data: 19 de agosto - 8 pm
Local: Teatro Manuel Artime - 900 S.W. 1st Street (West Flager com S.W. 9th Av.) - Miami
Ingressos: $20 (antecipado) $25 (na porta)
Informação: (305) 324-9348

Show com Grupo Revelação
Data: 25 de agosto -10pm
Local: Restaurante Feijão com Arroz - 559 East Sample Road - Pompano Beach Informação: (954) 784-0909

Noite da Cultura Brasileira Coquetel com quitutes brasileiros e caipirinha. A renda será doada para Regis House.
Data:26 de agosto - 7:30 pm
Local: Galeria de Arte Romero Britto - 818 Lincoln Road - Miami Beach
Informação: (305) 642-7600 ext. 215
Ingressos: www.regishouse.org

Primeiro Fórum Brasileiro do Sul da Florida

Especialistas nas áreas de educação, assuntos legais, no campo social, líderes comunitários responsáveis por organizações locais, representantes do Consulado, e representantes do sistema escolar público apresentarão painéis sobre diferentes temas, todos transmitindo informações importantes para os brasileiros que vivem no Sul da Flórida. O Fórum será também uma oportunidade de troca de idéias e contatos entre os representantes das diversas organizações brasileiras.
Data: 16 e 17 de agosto – 6:30 pm até 10pm - Entrada Grátis
Local: Biblioteca Central de Fort Lauderdale -100 S.Andrews Ave - 6º andar - Fort Lauderdale
Informações: (305) 376-8864 ou pelo email ccbu@bellsouth.net

ESTRÉIAS NO CINEMA

Underclassman

Gênero: Ação

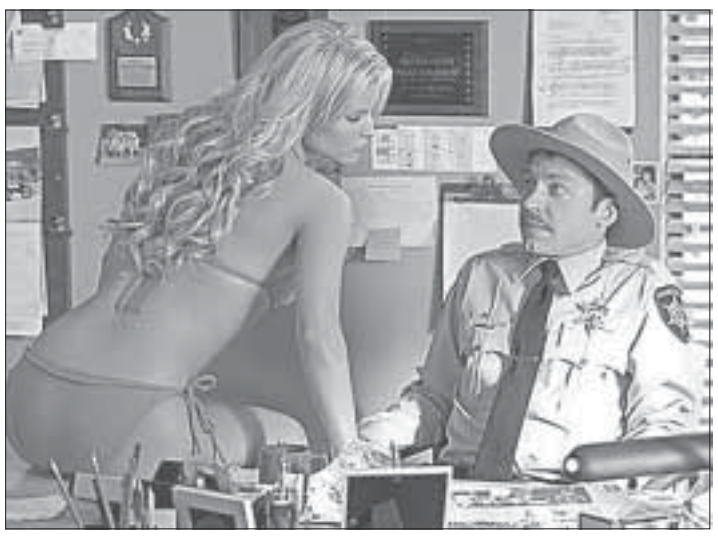
Cannon, autor da idéia básica do filme, será um detetive que, por se parecer um menino, se matricula em uma escola para descobrir os membros de uma gangue de ladrões de carros, cujo líder será vivido por Ashmore.

Direção de Marcos Siega com Nick Cannon; Shawn Ashmore (Rob Donovan); Roselyn Sanchez (Karen Lopez); Cheech Marin; Kelly Hu (Lisa Brooks); Angelo Spizzirri (David Boscoe), distribuído pela Miramax Films

The Dukes of Hazzard

Gênero: Aventura

Baseado na série de sucesso da televisão The Dukes of Hazzard (em português, Os Gatões), que foi ao ar de 1979 a 1985. Passando-se nos dias de hoje, The Dukes of Hazzard acompanha as aventuras dos primos Bo (Seann William Scott) e Luke (Johnny Knoxville) Duke, que, com a ajuda da sexy prima Daisy (Jessica Simpson) e do tio Jesse (Willie Nelson), tentam salvar o sítio da família da destruição pelo corrupto Hogg (Burt Reynolds). Para isso, eles escapam das autoridades andando em seu famoso Dodge Charger 69 cor-de-laranja, o "General Lee", que os mantém sempre um passo à frente do não muito inteligente xerife da cidade, Roscoe P. Coltrane (M.C. Gainey)



2046

Mo Wan Chow (Tony Leung Chiu Wai) é um escritor que pensa ter escrito sobre o futuro, mas, na verdade, foi sobre o passado. Em seu romance, um trem misterioso sempre parte para o ano de 2046 e seus passageiros só têm um objetivo ao chegar no destino: recuperar suas memórias perdidas.

Direção de Wong Kar Wai com Tony Leung Chiu Wai, Li Gong, Takuya Kimura, Faye Wong, Ziyi Zhang, Carina Lau, Chen Chang, Wang Sum, Ping Lam Siu, Maggie Cheung, Thongchai McIntyre, Jie Dong, distribuído pela Sony

Broken Flowers

Gênero: Comédia

Don Johnston (Bill Murray) é um solteirão convicto, que terminou recentemente mais um namoro. Repentinamente ele recebe uma carta cor-de-rosa, que diz que ele possui um filho de 19 anos. Surpreso e curioso, Don decide então partir pelos Estados Unidos em busca do filho desconhecido.

Direção de Jim Jarmusch com Bill Murray, Frances Conroy, Sharon Stone, Jessica Lange, distribuído pela Focus Features

paguei um mico na AMERICA

Porcona

Eu estava em um restaurante "americano" e tinha uma gordona que "parecia" ser americana comendo igual a uma porca. Eu passei ao lado e falei:"como mesmo sua porcona". A mulher olhou pramim e falou: "você está falando comigo em um alto e perfeito português brasileiro". Daí, tive jogo de cintura para falar que era com minha namorada.
Danilo – CT

Yes, Thank you

Estava eu e minha mãe passeando no parque quando vimos rapaz que estava lá por quase meia hora perguntando pra todo mundo que passava: "Did you lose your dog?". Foi quando ele perguntou pra mina mãe, que nao entendeu o que ele disse e falou "Yes, Thank you", e continuou andando como se nada tivesse acontecido.
Felipe – Alabama

Tomate

Estava trabalhando na cozinha de um Mc Donalds, e uma das meninas foi cortar tomates. Quando a gerente passou pore la, disse: "too much, too much". A menina, então, pressou-se em cortar mais tomates. A gerente voltou, e repetiu: "look its too much,, too much". Ela respondeu, choramingando: "mas eu não consigo cortar mais depressa". Daí uma outra garota que falava também o inglês explicou a ela: "pára, pois o que a gerente está falando é que você já cortou muitos tomates". A menina ainda insistiu: "não…ela tava dizendo 'tchumat' , ela queria mais tomates.
John Kennedy – CT

Gay guy

Quando estive aqui pela primeira vez, conheci um americano muito legalzinho em uma balada em MA. Ele queria que saíssemos um outro dia para "nos conhecermos melhor". Daí, eu com o meu inglês fuleiro disse: "Hey, you are a really nice gay (na verdade eu queria dizer guy) , but I... Ele me interrompeu umas duas vezes dizendo: No, I'm not!!! Eu insisti dizendo a mesma besteira : "You are the nicest american gay I ever never met before" !!! Tenho vergonha até de lembrar!
Fabiana - MA

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com

Enfrentando as mudanças

Ficar cara-a-cara com os conflitos que envolvem morar num país estrangeiro ou retornar ao Brasil facilita a adaptação ao novo. Em São Paulo, Instituto de Psicologia da USP oferece apoio a pessoas que vão viver ou já viveram no exterior.

Profissionais do Serviço de Orientação Intercultural da USP (Universidade de São Paulo): auxílio psicológico gratuito às pessoas que planejam mudar para o exterior, e aos imigrantes que retornam ao Brasil.

Por Juliana Melo

Mudar para o exterior ou retornar ao país de origem após viver alguns anos fora não é uma decisão muito fácil. Se por um lado, aventurar-se num país desconhecido traz realização financeira e novas experiências, por outro, envolve a separação de familiares, amigos e a revisão de valores pessoais e culturais. A mudança nem sempre acontece de forma natural e pode causar arrependimento, estresse e ansiedade. "Em casos mais graves, quando a pessoa está despreparada, pode levar até à depressão", explica a psicóloga Sylvia Dantas DeBiaggi.

Sylvia é coordenadora do Serviço de Orientação Intercultural da USP (Universidade de São Paulo), um ambulatório que auxilia gratuitamente aqueles que planejam mudar para o exterior, e imigrantes que retornaram ao Brasil. "Nossa proposta é clarear as idéias das pessoas em relação às mudanças, orientando-as a lidar de forma natural com os sentimentos gerados pela imigração ou pela volta à sua terra natal".

Segundo a psicóloga, a maioria das pessoas que procura o atendimento sabe que ao entrar em contato com outra cultura sofrerá influências na forma de pensar, de sentir e de agir, mas não entende muito bem como lidará com esses sentimentos. Os pacientes são colocados frente-a-frente com sua decisão. "Ele terá oportunidade de refletir sobre sua escolha e pensar nas conseqüências, como a saudade, os conflitos de identidade, as dificuldades de adaptação, enfim, etapas que podem ser facilmente vencidas, desde que a pessoa esteja preparada".

As armadilhas da imigração

A publicitária Ana Caroline Barreto estava tão empolgada com a idéia de morar em Nova York que não conseguia pensar em mais nada. "Logo que cheguei foi um corre-corre. Estava preocupada em me instalar na nova casa, arrumar um emprego e fazer a América", conta. À medida que o tempo foi passando, a realidade veio à tona. Caroline passou a detestar os períodos em que não estava trabalhando: "nas horas livres, só pensava em voltar para o Brasil; achava as pessoas frias demais, tive insônia e tinha a impressão que estava pagando um preço muito alto pela minha escolha".

O caso da publicitária é uma das tantas armadilhas psicológicas da imigração. "Depois que o período de empolgação passa, os conflitos e questionamentos aparecem", fala Sylvia. "A confusão emocional é normal e acontece com muitas pessoas que imigram, como resposta às dificuldades de adaptação, à saudade da família, aos riscos de trabalhar ilegalmente num país desconhecido", explica.

De acordo com a coordenadora, não são raros os casos de pessoas que procuram o Serviço de Orientação Cultural com uma motivação frágil para sair do Brasil. "Há quem resolva morar no exterior para fugir de situações complicadas, como violência e problemas de família, encarando o distanciamento como solução", fala. A psicóloga explica que a idealização é a grande vilã na vida desses imigrantes. "Pensam que no Brasil vai ficar tudo de ruim e no exterior os problemas serão solucionados; mas infelizmente, as coisas não são bem assim", diz. "Fazer uma opção consciente, pesando as perdas e ganhos da escolha e avaliando os reais motivos da imigração é a melhor forma de escapar das frustrações no futuro".

A volta para o Brasil

Retornar é uma nova migração. Já não se é mais aquele que foi e o que ficou também mudou. "A migração de retorno constitui uma experiência estressante", enfatiza. Muitas vezes, a família é motivo de conflito e decepção, e o contraste entre o sistema americano e brasileiro emerge como fator contribuinte à difícil readaptação no país natal. "Você está voltando diferente, e a maneira das pessoas te verem também é diferente".

Foi o que sentiu Mauro Luiz Cerqueira no início de abril, quando retornou ao Brasil após passar 5 anos em Connecticut. "Me senti deslocado dentro da casa dos meus pais; as pessoas já não eram as mesmas e houve muita cobrança em relação à minha condição financeira, pois todos achavam que eu tinha que ter voltado rico depois de morar tanto tempo nos Estados Unidos", brinca.

Apesar do bom-humor, Mauro teve que procurar ajuda psicológica para lidar com as mudanças. "Por mais que tenha sentido dificuldades quando me mudei para a América, a volta foi pior. No começo, estava desempregado, então passava o dia dentro de casa, sentindo que estava 'sobrando'. Pra agravar mais a situação, me sentia mal por sentir saudades dos Estados Unidos e querer deixar aquele 'mundinho' familiar o mais rápido possível".

Querer voltar por acreditar que está se encaixando melhor no exterior do que no Brasil é novamente um processo de adaptação. "É no retorno que a pessoa se dará conta do quanto mudou. E isso gera confusão: quem sou eu? Apesar de nos Estados Unidos eu ser visto como estrangeiro, é no Brasil que me sinto estrangeiro", exemplifica a psicóloga, destacando que essa é uma das causas do estresse do retorno.

Para quem volta pra casa, enfrentar uma situação de frustração, como ficar desempregado, remete ao projeto de reimigração. "A parte negativa de viver no exterior fica esquecida, e a parte positiva, enaltecida". O mesmo acontece com a família. "Quando se está longe, a família fica ótima, só que ao retornar, a situação é outra, pois todos têm diferenças e problemas".

Sylvia Dantas DeBiaggi e Geraldo José de Paiva, coordenadores do atendimento a imigrantes. Para psicóloga, ter consciência dos conflitos gerados pela mudança de país é o primeiro passo para vencer as dificuldades de adaptação.

É possível enfrentar tudo isso sozinho?

Segundo Sylvia DeBiaggi, a resposta é sim. É possível enfrentar todas as mudanças da imigração, sem que seja necessário buscar auxílio de especialistas. "O imigrante precisa ter consciência das implicações que sua decisão terá no seu dia-a-dia e entender que os conflitos fazem parte da adaptação ao novo ou ao velho ambiente".

No Serviço de Orientação Intercultural da USP, a proposta é que os psicólogos atuem como facilitadores no entendimento do processo gerado pela mudança. "São profissionais que possuem vivência no assunto, porque são descendentes de imigrantes ou porque já moraram no exterior, e entendem perfeitamente o que os pacientes estão passando", ressalta.

No atendimento a grupos de imigrantes retornados, a equipe trabalha as questões que motivaram a ida para o exterior, as redes sociais do Brasil e dos EUA, os vínculos que se formaram no exterior e que se desfizeram ou estão se desfazendo, aculturação psicológica, valores, formas de ser e pensar, vivências e integração dos dois mundos.

"As pessoas ficam muito aliviadas ao perceberem que isso é um processo natural pelo qual a maior parte das pessoas passa", diz Sylvia. "No grupo, percebem que outras pessoas também estão passando por esse momento de conflito, que não estão sozinhas, e que é um processo natural da vivência intercultural", finaliza.

Os interessados em conhecer o Serviço de Orientação Intercultural da USP podem acessar o site: http://www.usp.br/ip/laboratorios/intercul/index.htm ou pedir informações através do e-mail: psimigra@usp.br

COMPRE A SUA CASA NA FLÓRIDA E REALIZE SEU SONHO!

Estates Realty & Global Mortgages

Carla Fernandez
e-mail carlasl@comcast.net

LIGUE E NÓS PODEREMOS LHE AJUDAR A ESCOLHER O MELHOR LUGAR PARA O SEU INVESTIMENTO

TRABALHAMOS NAS CIDADES QUE MAIS CRESCEM NAPLES E FORT MYERS

FALE COM QUEM TEM EXPERIÊNCIA E CONHECE O MERCADO.

JUROS À PARTIR DE 3,5% A.A.

FINANCIAMOS ATÉ 110%

0% DE ENTRADA

3 Quartos, 2 banheiros e 1/2, Key West Model - 1440 SQFT
Na melhor regiáo de Naples

PENSOU EM COMPRAR OU VENDER NOS CONSULTE!

(239) 287-5252

Receba o National em casa.

NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER

O jornal que vale a pena ler. Garantido.

Assine: 1-866-802-7272

Vende-se faxina

Para conseguir serviços em casas americanas, housecleaners pagam pela indicação, investindo suas economias num negócio arriscado.

REPRODUÇÃO

Por Juliana Melo

O casal Luiz e Neide Souza está há 3 anos em New Jersey. Com a ajuda dos amigos, arrumaram trabalho logo que chegaram. Luiz começou a trabalhar na construção civil e Neide foi trabalhar de camareira num hotel.

Influenciados por uma amiga que trabalhava como housecleaner há alguns anos, eles começaram a pensar na faxina como um bom negócio. Conseguir comprar um schedule (agenda estruturada com casas, dias e horários de serviços) de algum imigrante que estivesse pretendendo voltar ao Brasil era a grande oportunidade de ter um negócio próprio e ganhar um bom dinheiro.

No início do ano passado, apareceu a oferta de 30 casas. Eles agarraram a oportunidade e pagaram US$ 21 mil em 3 meses. Vender a faxina é um negócio que movimenta milhares de dólares nos bastidores do mercado de housecleaners.

Os donos do negócio "vendem as casas", ou seja, os pontos de trabalho, quando pretendem mudar de ramo ou retornar ao Brasil. Na prática, cobram pela indicação, pois apresentam os futuros compradores aos seus clientes – os proprietários das casas, dizendo que se tratam de amigos ou parentes próximos que vão substituí-los enquanto vão passar um tempo fora do país.

Nos Estados Unidos, a faxina é um negócio bem remunerado e confere às mulheres autonomia e prestígio na comunidade brasileira. As housecleaners são vistas como businesswomen que ganham bem, tem carro, contribuem substantivamente para o orçamento familiar, viajam para o Brasil e trazem seus parentes para visitá-las.

O grande problema desse mercado é que comprar uma casa e pagar muitos dólares por isso não é garantia de que os clientes vão manter o serviço. Os proprietários das casas não sabem que as casas foram "vendidas" e sentem-se à vontade para dispensar um profissional que não lhes agrade, ou para recontratar a antiga housecleanner. É aí que mora o perigo.

Os riscos do negócio

Érika Aragonez "investiu" US$ 980 na compra de uma casa. Para convencê-la a fechar o negócio, a antiga housecleaner falou uma série de coisas sobre o serviço que não correspondiam à realidade. Efetuou o pagamento à vista e confessa que não recomenda esse tipo de transação. "O risco é muito grande e depois que o negócio está fechado fica difícil voltar atrás e pegar o dinheiro de volta".

Sua mãe, Ana, também teve uma experiência difícil. Quando chegou há 3 anos, ela comprou 4 faxinas de uma senhora que iria para o Brasil. Pagou antecipadamente o equivalente a dois meses de trabalho em cada casa. Antes de começar a ter retorno, a antiga compradora voltou ao país e pegou os serviços de volta. "Eu não sabia falar inglês e isso piorou a situação; ela chegou para uma das patroas e disse que eu queria sair, por isso estava voltando", fala indignada.

O acordo de compra e venda de faxinas geralmente é feito verbalmente. Por se tratar de uma atividade que não tem amparo legal, conta-se com a confiança das partes envolvidas. Daí a necessidade de se conhecer muito bem a compradora ou a vendedora. "Há riscos de quem vende não receber, assim como de quem compra, não ficar com a casa por um bom tempo; por isso, é fundamental que sejam pessoas do círculo social, o que inibe a prática de golpes e diminui os riscos do negócio ser desfeito", afirma. Ainda que não seja usual, orienta-se que se peça recibo das transações. Isso intimida o vendedor, evitando que ele aja de má-fé, resgatando os serviços vendidos no futuro.

Letize Marcelli não teve sorte com a casa que comprou, mas contou com a compreensão de quem vendeu a faxina. Foi indicada para trabalhar numa casa e acertou pagar a compra em 3 meses. Antes de concluir o pagamento, foi dispensada pela patroa. "Tive sorte porque a pessoa que me indicou compreendeu e não me obrigou a pagar as parcelas que faltavam", comenta.

Comprar um schedule pode ser um bom negócio. Recomenda-se que o comprador acompanhe quem está vendendo por pelo menos um mês, para que conheça o serviço e, principalmente, para que os patrões comecem a se acostumar com o profissional. Apesar dos riscos, tomar alguns cuidados pode diminuir, e muito, a chance de perder dinheiro.

Um mercado movimentado

Há 10 anos, Maria Faria comprou várias casas em New Jersey. Ao decidir se mudar para a Flórida, ela vendeu as faxinas para outras pessoas e transferiu a confiança das proprietárias para as novas compradoras. "Durante um mês, levei quem comprou a faxina para conhecer a casa e a patroa", conta.

Para ela, ao pagar pela indicação, a pessoa valoriza o serviço que está pegando. "No meu caso, tinha uma relação de proximidade com as donas das casas, porque foram muitos anos de trabalho, então, não poderia correr o risco de colocar dentro da casa dessa pessoa alguém que não iria cumprir com suas obrigações", explica.

Valnice Costa comprou o schedule de faxina pela primeira vez por necessidade. "Precisava de um emprego que pagasse bem, onde eu tivesse meu próprio horário e mais independência", diz. Ela pagou o negócio com 2 meses de trabalho. "Quando decidi parar, vendi todas as casas que eu havia comprado pelo mesmo preço".

Há casos de pessoas que vendem schedules pelo valor de até 3 meses de trabalho. Há também quem coloque anúncios em publicações para buscar novas casas pra limpeza, mas não põem a mão-na-massa: repassam esses contatos pra outras profissionais, faturando em cima da transação.

Nesse mercado, há pouco espaço para solidariedade. Quem investiu, não indica a casa gratuitamente. "Se você teve que pagar é justo reaver esse investimento ao indicar um novo profissional", fala Valnice. "O que comprei, eu vendi, mas o que ganhei, repassei a conhecidas sem cobrar nada", completa.

VAG EQUIPMENT & MATERIALS

A VAG tem estoque próprio e completo para manter sua obra funcionando e garantir seu lucro.

FERRAMENTAS: FAÇA A ESCOLHA CERTA!

"Nossa empresa nasceu para dar aos brasileiros o atendimento que merecem..."

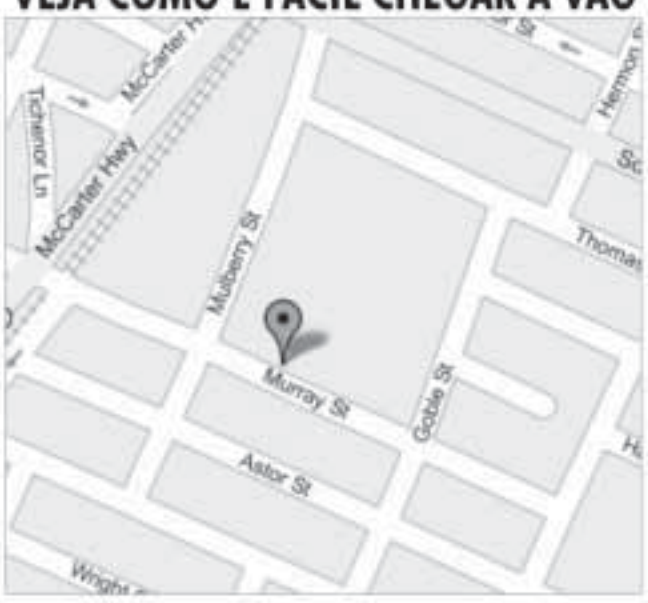
TEMOS PREGOS DE TODOS OS TIPOS, COMPRESSORES, GERADORES, PISTOLAS E MUITO MAIS! OFICINA PRÓPRIA COM SERVIÇO GARANTIDO!

PROMOÇÃO

Mangueiras Coilhose "Flexeel" 100 FT completa nas cores azul, vermelha e amarelo por $48,50

Dependendo do valor da compra, a entrega pode ser gratuita. Converse com a gente.

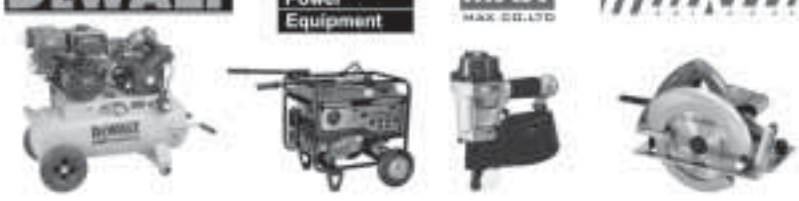
VEJA COMO É FÁCIL CHEGAR A VAG



(973) 621-1660

SUA FERRAMENTA ESTRAGOU? ENTÃO É COM A VAG QUE VOCÊ RESOLVE O PROBLEMA

DEWALT HONDA Power Equipment MAX Makita HITACHI STANLEY BOSTITCH Jenny COILHOSE PNEUMATICS



NOVO ENDEREÇO

190 Murray St. - Newark - 07114

Mudam as regras na fronteira

Brasileiros presos pela primeira vez no setor de McAllen, no Texas, não têm mais direito à Corte em liberdade.

Por Carlos Viana

Os imigrantes brasileiros que forem detidos na região de McAllen , no Texas, não serão mais liberados. Até junho, os presos pela primeira vez recebiam o direito e saíam da cadeia para serem entrevistados por um juiz entre dois e três meses depois. De acordo com o Consulado Brasileiro em Houston, as regras mudaram porque nenhum dos liberados aparecia para a audiência. Agora, os patrulheiros que trabalham na região vão emitir um documento chamado "extradição expedida" ou "extradição direta".

O imigrante detido terá de assinar o termo concordando com os termos e será encaminhado a um Centro de Detenção, mesmo que seja a primeira vez que tente entrar nos Estados Unidos.

FREDERICO HAIKAL/HOJE EM DIA/AE

O presidente da CPMI da Emigração Ilegal, senador Marcelo Crivella, vai se reunir com outros parlamentares em Governador Valadares nos dias 11 e 12 de agosto. Marcelo Crivella, que também é presidente da Subcomissão de Apoio a Cidadãos Brasileiros no Exterior, viajou com o grupo de brasileiros deportados dos Estados Unidos.

Dentro da lei?

Representantes do consulado brasileiro não souberam dizer se a mudança nas regras tem respaldo jurídico uma vez que só está sendo aplicada no setor de McAllen e não há previsão de ser estendida a outras regiões de fronteira. O consulado confirma apenas que o grande número de brasileiros presos nos últimos meses chamou a atenção das autoridades americanas que decidiram apertar o cerco à entrada das pessoas.

De acordo com fontes extra-oficiais, a medida já teria provocado resultados. Uma reportagem publicada pela BBC, citando como fonte o porta-voz da Patrulha da Fronteira, afirma que o número de brasileiros detidos caiu 40% entre a última semana de junho e a primeira de julho deste ano, quando a "extradição expedida" entrou em vigor. As autoridades brasileiras na região dizem que o índice pode estar correto porque o número de detidos caiu nas semanas de julho, mas ainda não há dados em definitivo que possam ser liberados.

Ainda de acordo com a reportagem da BBC, a notícia de que os viajantes não seriam mais liberados "correu rápida" entre os coiotes que estariam mantendo os brasileiros por mais tempo nos hotéis à espera de uma nova solução. Uma das saídas seria transferir os imigrantes para outras cidades de fronteira e atravessá-los a pé, mas o calor extremo dessa época do ano colocaria em risco a vida das pessoas e tornaria a viagem mais perigosa.

200 passaportes por dia

Enquanto as mudanças na fronteira não são estendidas a todos os locais de travessia, em Governador Valadares, no leste de Minas Gerais, a Polícia Federal está emitindo 200 passaportes por dia. De acordo com o delegado Marinho Resende, o numero é quatro vezes maior que a média do mesmo período do ano passado. "Tivemos de colocar quase todo o nosso efetivo para ajudar na emissão", afirma o policial. O reforço extra não impede que todos os dias uma grande fila se forme na porta da regional.

A Polícia Federal em Governador Valadares responde por 136 municípios da região leste do estado. "Essa é uma das grandes áreas exportadoras de emigrantes, e isso tem sobrecarregado nosso atendimento". conta o delegado Marinho.

Além da emissão dos passaportes, a delegacia tem a responsabilidade de investigar a emissão de documentos falsos encontrados com moradores de uma das cidades cobertas pela regional. O delegado Resende conta ainda que só neste ano de 2005, já foram investigados 200 procedimentos, entre inquéritos e pedidos da justiça, relacionados a documentos falsos. A maioria, ligados a passaportes falsos ou adulterados. Outros 150 inquéritos estão em andamento como resultado das investigações sobre a atuação de quadrilhas especializadas no transporte ilegal de emigrantes.

Mudanças na lei

Perguntado sobre qual a maior dificuldade em denunciar um coiote, o delegado Marinho Resende foi claro ao citar o artigo 206 do Código Penal brasileiro. A lei afirma que é crime "aliciar trabalhadores mediante fraude", o que geralmente é difícil de ser confirmado "porque as pessoas saem de casa por conta própria e sabem dos riscos da travessia", finaliza.

Mudar a lei para ajudar nas investigações e nos processos é uma das sugestões que serão levadas ao membros da CPMI criada para investigar a emigração ilegal de brasileiros para os Estados Unidos e outros países. Deputados e senadores vão se reunir em Governador Valadares nos dias 11 e 12 deste mês. De acordo com o deputado, João Magno, do PT de Minas e um dos citados na lista de recebimentos de dinheiro do empresário Marcos Valério, os parlamentares vão partir de casos onde tenham sido confirmados os crimes de extorsão, falsidade ideológica e violência.

Brasileiros deportados dos EUA chegam ao Brasil

O capixaba Carlos Raul Santana é um dos brasileiros deportados que desembarcaram no dia 3 de agosto no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, região metropolitana de Belo Horizonte. A maioria é formada por mineiros, sobretudo do leste do Estado. O governo americano fretou dois vôos da Transmeridien Airlines para realizar a deportação.

Por Eduardo Nunomura, de Belo Horizonte

Um grupo de 318 brasileiros deportados dos EUA chegou em dois aviões ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Eles foram presos ao tentar entrar ilegalmente nos Estados Unidos. A maioria é de mineiros do leste do Estado. Na chegada eles cantaram o Hino Nacional.

Atualmente, há 25 mil imigrantes ilegais detidos nos Estados Unidos. Alguns aguardam julgamento, outros a deportação. Cerca de 200 brasileiros no grupo dos deportados são de Minas Gerais, o restante é de Goiás, Espírito Santo, Rondônia e São Paulo.

Társila Gutenberg Madureira Silva, de 20 anos, chegou apenas com uma sacola de roupas. Humilhada numa perigosa e ilegal travessia para os Estados Unidos, ela viu fracassar seu sonho de comprar uma casa própria, oferecer uma vida melhor para a família e chegar à universidade.

EMMANUEL PINHEIRO/ESTADO DE MINAS/AE

No braço de Társila, 20 anos, uma puslseira que a identifica como um dos 318 brasileiros deportados dos Estados Unidos.

O drama enfrentado por Társila remete a outro, o vivido pela família de Jean Charles de Menezes, o mineiro morto pela polícia britânica. Ela é de Gonzaga e era colega de Jean. Durante sua travessia pelo México, a jovem teve um pressentimento ruim ao saber dos primeiros atentados em Londres. "Ah, estou com um aperto no coração", confidenciou a dois amigos Ualisson e Sirlei, mas foi convencida a prosseguir. A jovem foi presa com todos os seus colegas. Na cadeia, ligou para sua mãe, Maria Zeronith, e soube da morte de Jean. "Fiquei arrasada. Ele era uma pessoa super boa."

No Brasil, Társila vendia roupas. Um serviço que rendia até R$ 300. Em Nova York, ela queria trabalhar como faxineira ou cabeleireira, com um salário de cerca de US$ 850. "Nunca mais quero fazer isso", confessou.

O goiano Roni de Moraes Corrêa, de 24 anos, um ex-operador de empilhadeira, foi detido na rota México-Estados Unidos. Ele entrou no país mexicano como turista, já que as autoridades do México não exigem visto aos brasileiros. Em território mexicano, ele negociou com um coiote local - pessoa que agencia imigrantes que querem entrar ilegalmente num país - e decidiu arriscar. "Tenho um conhecido nos Estados Unidos que ganha mais de US$ 4 mil", justificou. No Brasil, ele ganhava R$ 660.

Esperança e decepção fora de casa

Emigrantes são vítimas fáceis de golpistas que prometem trabalho no exterior. Polícia prende irmãos de Governador Valadares suspeitos de ficarem com salários dos ilegais até o pagamento das dívidas.

Por Carlos Viana

Uma pesquisa das Nações Unidas mostra que em todo o mundo 12 milhões de pessoas são exploradas em trabalhos forçados ou ganham menos de US$1 dólar por dia. As mulheres são as preferidas dos traficantes porque abastecem prostíbulos em países de primeiro mundo. Obrigadas a se venderem aos clientes para pagamento das dívidas, as vítimas não podem reagir porque geralmente têm o passaporte apreendido, o que dificulta o retorno ao país de origem.

Assim como as mulheres, os homens também são iludidos a se mudarem para o exterior com promessas de bons salários em vários tipos de trabalho. Mas a chegada no exterior pode custar muito caro.

No final de junho deste ano, dois irmãos de Governador Valadares foram presos em Massachussets acusados de explorarem os funcionários. De acordo com a denúncia feita pelo Ministério Público americano, Mário e Júlio Viana cobravam US$10 mil para "ajudar" os emigrantes a se deslocarem do Brasil até os Estados Unidos via México.

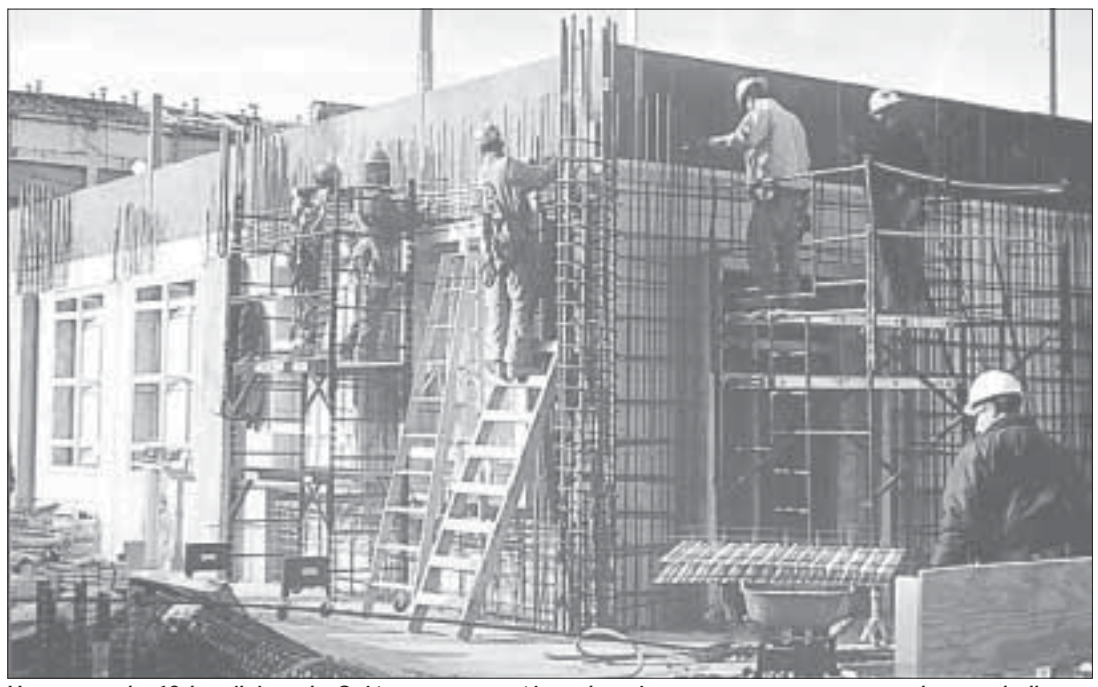
Sem salário até o fim da dívida

Um dos viajantes ouvidos pelos investigadores é Adilson de Souza, que trabalhou para os irmãos valadarenses durante um ano. Souza contou aos policiais que ficou um ano sem receber salário como forma de quitar o débito assumido pela viagem. Durante esse período, ele trabalhou na Louisiana Travel, em Amesbury, também em Massachussets.

A polícia não soube definir quantas pessoas teriam sido trazidas ilegalmente para os Estados Unidos mas confirmou que todos os trabalhadores eram mantidos em lojas e empresas administradas pela família no estado. Além da Louisiana Travel, a Family Market, em Peabody, era outro endereço de trabalho sem pagamento de salários.

Imóveis como garantia

Ainda de acordo com as investigações, quando uma pessoa procurava os irmãos Viana com interesse em se mudar para os Estados Unidos, os coiotes perguntavam sobre o que poderia ser oferecido como garantia de pagamento do débito. A preferência era dada aos emigrantes que possuíssem imóveis ou tivessem parentes com propriedades. O acordo só seria feito com a transferência do imóvel para o nome de Mário Viana ou de alguma pessoa indicada por ele.



Um grupo de 60 brasileiros de Goiás se tornou vítima de coiotes que prometeram um bom trabalho na construção civil em Portugal.

Remessa ilegal de dinheiro

Além de indiciados por Tráfico Ilegal de Seres Humanos, os irmãos Viana, de Massachussets, estão respondendo a outro processo. Eles são suspeitos de crime contra o sistema financeiro dos Estados Unidos.

Em julho de 2004, a Family Market, gerenciada por Júlio Viana, teve a licença para remessa de dinheiro cassada pelo governo americano. Os promotores afirmam que o fim da autorização não impediu a remessa de milhares de dólares para o Brasil. Só no primeiro semestre do ano passado, a loja enviou US$1.1 milhão para bancos em Governador Valadares e cidades da região leste de Minas Gerais.

Mário Viana pode ser condenado a 10 anos de prisão por tráfico e outros cinco anos por crime financeiro. Júlio Viana, por sua vez, está sujeito a ser condenado a 5 anos de cadeia e outros cinco por ajudar na travessia ilegal de pessoas. Os dois estão presos sem direito à fiança.

Portugal também atrai golpistas

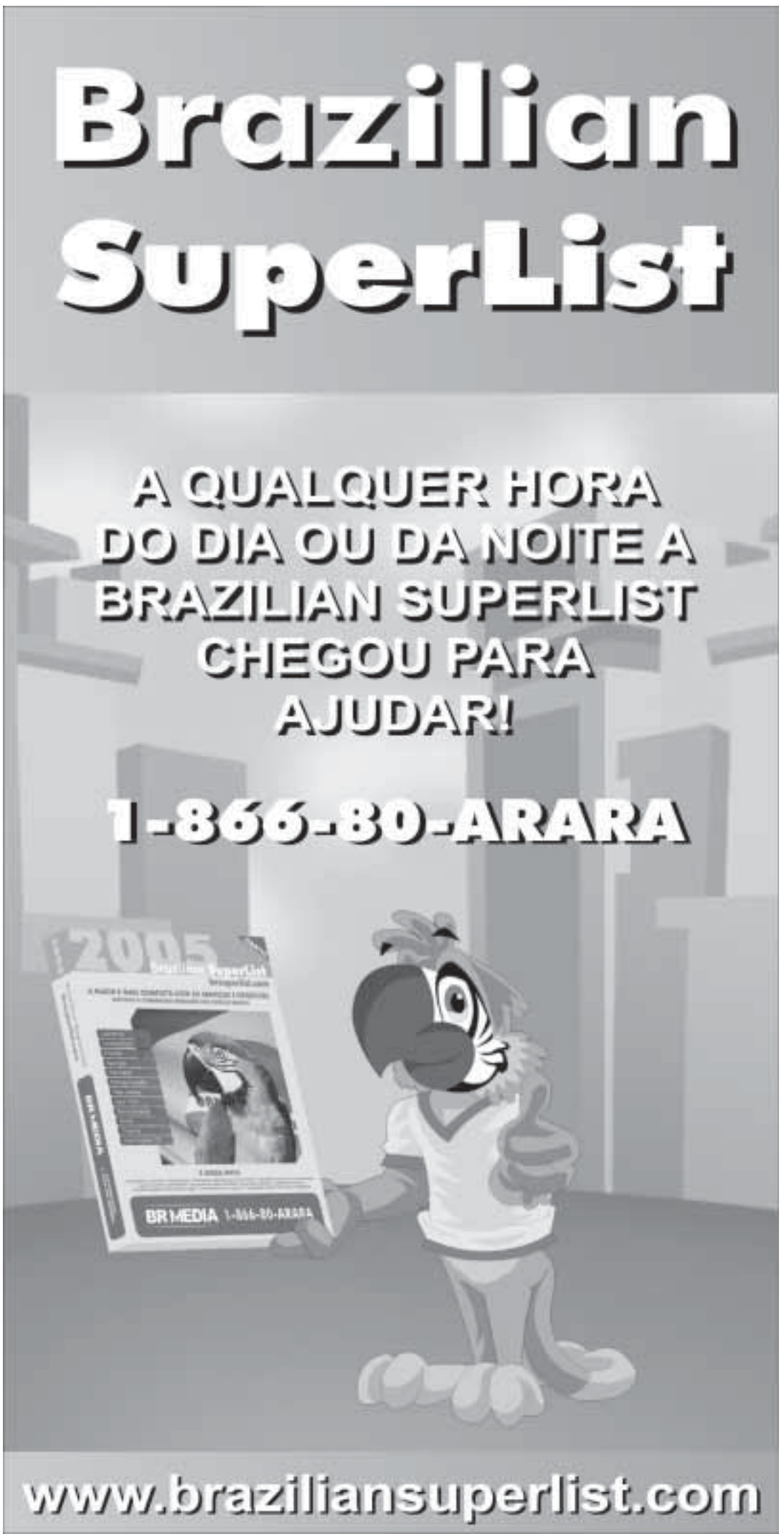
A promessa de um bom trabalho na construção civil em Portugal mudou a vida de um grupo de quase 60 pessoas, em Goiás. Mudou para a pior. Eles pagaram US$100.00 cada a um homem que se dizia intermediário das empresas que fariam a contratação da mão de obra. Todas as vítimas foram recrutadas por Mauro Leite Paraguassú, em Anápolis, através de anúncios em jornais. Todas as pessoas foram recebidas em Lisboa pelo próprio Mauro ou por outro homem conhecido apenas por Germano.

Os brasileiros foram levados para pensões ou quartos alugados e teriam de esperar por um certo tempo até que todos os documentos estivessem prontos.

A viagem parecida um sucesso até que os goianos descobriram que Mauro Paraguassú era um golpista que já havia sido identificado pelas autoridades portuguesas e denunciado ao Ministério Público Federal brasileiro.

Sem emprego e com dívidas a pagar pela hospedagem e pelas passagens. O grupo de goianos retornou ao Brasil. Como eles, pelo menos outros 150 trabalhadores de vários estados também foram enganados pelo falso agenciador de trabalho.

De acordo com o Procurador da república, Luiz Vicente Queiroz Neto, o caso mostra que a distância das informações e o desejo de ganhar em Euros ou dólares, leva as pessoas a serem iludidas por falsas promessas que geralmente terminam em prejuízo para os emigrantes. No caso dos moradores de Anápolis, as perdas foram apenas financeiras mas quando o assunto envolve mulheres, existe o risco da prostituição forçada, afirma o procurador. Geralmente, essas vítimas femininas são levadas para lugares fechados de onde não podem sair e ficam vigiadas durante todo o tempo. Pelo menos três boates foram fechadas pela polícia portuguesa no ano passado suspeitas de abrigar brasileiras como escravas sexuais.



TEST YOUR ENGLISH

By Professor Richard Cohen

*Be sure to check your answers. You might be surprised!

Provide the article in the blank below. (Choose a or an only)

1. ____ nice car
2. ____ apple
3. ____ university
4. ____ hour
5. ____ happy ending
6. ____ ugly man
7. ____ historic event
8. ___ European restaurant

Answers
1.a 2. an 3. a 4. an 5. a 6. an 7. a 8. a

If you seem surprised that you missed some of the answers, don't feel bad. You just need some deeper understanding of the Engllish language. I will explain the logic below:

Many people believe that if the word begins with a vowel you use the article "an."

It is also common to believe that if the word begins with a consonant you use "a."

If that is the case, how do we explain some of the answers above?

We can begin by analyzing number 3 above:

University begins with a vowel, yet if we use "an," (which commonly goes before vowels) it is not correct. Why? It is the same reason that applies to all the others that you might have missed above.

We go by the SOUND of the word and not by what is written!

University is pronounced with a "y" sound, (a consonant!) (Y)university! Similar to "How are YOU."

The same rule goes for European!….(Y)European

"Uncle," on the other hand, is pronounced with a vowel sound. That is why the article that precedes it is "an."

"Honest" has a silent "H." It follows the rule of vowel sounds, not consonant sounds.

Now I would like to talk a little about pronunciation of articles, which tends to be a big problem for some English students!

Why do some people pronounce the indefinite article two different ways in English?

Example:

Sometimes the indefinite article "a" is pronounced like the International phonetic alphabet "schwa" sound, which is similar to the "uh" sound in "Janeiro". Other times it is used like "/e/". Like "baile" en portugese.

Example :

I want to have a good time!

Either sound could be used in the example before the word good.

So when do use "schwa" and when do we use "/e/" to represent the article?

Native English speakers almost always use the schwa sound in a conversation at normal speed. We only use the /e/ sound when we want to show more emphasis or for slow speech.

Now lets take a look at the pronunciation of the definite article "the."

Sometimes this article is pronounced as :

1/ th /i/ like the e found in tree.

Other times it is pronounced as:

2/ th + schwa sound. Like ugly or uncle.

So when do we use the first wat and when do we use the second way?

If the word following the article "the" is a vowel sound we use th/i/

ex. The onion Pronounced…"theee onion"

If the word following the article "the" is a vowel sound we use th +schwa .

Ex. The dog Pronounced "tha dog".

So what about words where the consonant is silent? The same rule applies as explained earlier! You pronounce it the same way as if it were followed by a vowel because the "h" is not heard!

Ex. The honorable judge.

For tips on how to learn English faster, fee free to visit www.zenaric and click on "DICAS".

This article was written by the Professor Richard Cohen of the popular English video series seen commonly on TV called "O Sonho Americano" (ZENARIC INC.) .

Richard Cohen holds a Masters degree in TESOL, has traveled extensively in Brazil, and currently works at the university level. For more information feel free to visit the website.

Teste para tirar cidadania vai ficar mais difícil

Para conseguir a sonhada cidadania Americana, os imigrantes serão submetidos a testes mais rigorosos a partir de 2008.

Por Karine Porcel

Para se tornar um cidadão americano não basta ter vivido nos Estados Unidos durante anos. Os imigrantes precisam falar e entender o inglês e saber os pontos básicos da política Norte-Americana. No dia da tão esperada prova, provavelmente será perguntado ao futuro cidadão qual é o nome do vice-presidente dos Estados Unidos ou há quantos anos corresponde o mandato de um senador.

O teste, que já não era muito simples, vai ficar mais difícil a partir de 2008. Legisladores estão debatendo modificações que irão trazer questões consideradas de maior relevância. O objetivo é substituir as perguntas com respostas decoradas por outras que exijam uma certa análise e compreenção da história e política do país.

A ala conservadora do governo acredita que as mudanças são necessárias para que os imigrantes entendam melhor os valores da nação. Na opinião deles, questões como o que significam as cinquenta estrelas da bandeira são apenas memorizadas e depois esquecidas. Mas se os imigrantes tiverem que explicar quais os conceitos da Quinta Emenda Constitucional, será necessário um tempo maior de estudo e dedicação.

Por outro lado, os liberais estão preocupados com as mudanças. Acreditam que um teste mais elaborado irá excluir os imigrantes de nível educacional mais baixo. Fred Tsao, diretor do grupo não partidário *Illinois Coalition For Imiigrant and refugee Rights* levantou a possibilidade de os conservadores estarem tornando o teste mais dificil para desencorajar os latinos a obter a cidadania americana e os democratas a ganhar mais votos.

Na prova atual, para mostrar fluência no inglês, os solicitantes lêm em voz alta pedaços de textos e escrevem sentenças ditadas pelos entrevistadores. Eles também precisam responder oralmente e por escrito questões cívicas. Quando os imigrantes marcam o dia da prova, recebem do governo um guia com 96 perguntas para serem estudadas. Dessa relação saíra o teste. Os oficiais custumam se basear na idade, nível educacional e características pessoais dos imigrantes para escolher o que será perguntado.

Segundo os legisladores que discutem o tema, com esse método de avaliação não é possível saber se os imigrantes memorizam as questões. Os próprios liberais afirmam que isso acontece. "Eles conseguem identificar quem é o chefe da Suprema Cortê, mas não sabem explicar qual é a função do órgão" – aponta Tsao. Porém, complementa ele, "a obtenção da cidadania deve ser um processo de reafirmação dos valores americanos. E um desses valores é justiça."

De acordo com um estudo feito pelo Urban Institute, em 2003, cerca de 8 milhões de imigrantes estavam aptos a fazer o teste. Mais 2.7 milhões de pessoas poderão solicitar a cidadania até 2007. A pesquisa mostra ainda que pelo menos 60% dos imigrantes aptos se naturalizaram desde 2003.

Com algumas poucas exceções, as pessoas que solicitam a cidadania devem ser residentes permanentes por no minímo cinco anos e não podem cometer crimes que os desqualifiquem de ser um "bom caráter moral".

Os legisladores esperam ter o teste pronto em 2008. A versão atual foi introduzida em 1988 e as últimas mudanças foram feitas em 1997.

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

Os oficiais da imigração esperam ter um novo teste de naturalização em 2008. Grupos liberais acham que as mudanças tornarão o teste muito difícil enquanto os conservadores reclamam que as questões atuais são irrelevantes. Aqui estão algumas perguntas para você testar se está afiado para a prova quando ela chegar.

1. Você consegue nomear os treze primeiros estados do país?
2. Qual é a idade minima para votar?
3. Quem tem o poder de declara Guerra?
4. O que significa a data 4 de julho?
5. O que significa as listas na bandeira Americana?
6. Quantos representantes há no Congresso?

Respostas

1. Connecticut, New Hampshire, New York, New Jersey, Massachusetts, Pennsylvania, Delaware, Virginia, North Carolina, South Carolina, Georgia, Rhode Island and Maryland.
2. 18
3. Congresso
4. Dia da Independencia
5. Uma para cada um dos treze primeiros estados
6. 435

Honda Cars Of Boston.com

Corra AGORA Para A Honda! Grande Promoção.

2005 Accord LX
Automatic, 4 Dr.,
#YF1845EW, STK #8119
Lease For Only
$159
Per Mo.
For 36 Mos.

2005 Civic VP
Automatic, AC, 4 Dr.,
#E5163, STK #7961
Lease For Only
$110
Per Mo.
For 36 Mos.

2005 Pilot EX
Automatic, 4 Dr.,
#YF1845EW, STK #8119
Lease For Only
$249
Per Mo.
For 36 Mos.

2005 Ridgeline RTL
Automatic, 4 Dr.,
#YK165, STK #7779
Lease For Only
$369
Per Mo.
For 36 Mos.

Certificado Usado

02 Honda Accord EXL V6 Sedan #5350	$16,900	04 Honda Accord EXL V6 Coupe #7490A	$21,600
03 Honda Accord LX Coupe #5440	$15,999	03 Honda Civic EX Coupe #B086A	$14,300
02 Honda Accord SE Sedan #5330	$15,600	03 Honda Accord LX Sedan #B064A	$17,900
02 Honda Accord EXL V6 Coupe #5730	$16,700	01 Honda Civic DX Sedan #6030	$10,300
02 Honda Accord EXL Coupe #5760	$15,900	00 Honda Odessey EX #B061A	$14,200
02 Honda Civic EX Coupe #5960	$12,900	02 Honda Odessey EX #B028A	$19,400

Payments exclude tax, title, reg, doc, acq., sec. dep., & 1st pymt, & are based on credit approval. Must be paid at time of sale. Leases based on 12K Mi/Yr. Cap Cost Reduction as follows: Civic LX $999; Accord LX $1,499; Ridgeline $3,097; Pilot $1,999. While supplies last. In stock vehicles. Call dealer for details. SALE ENDS 8/10/05.

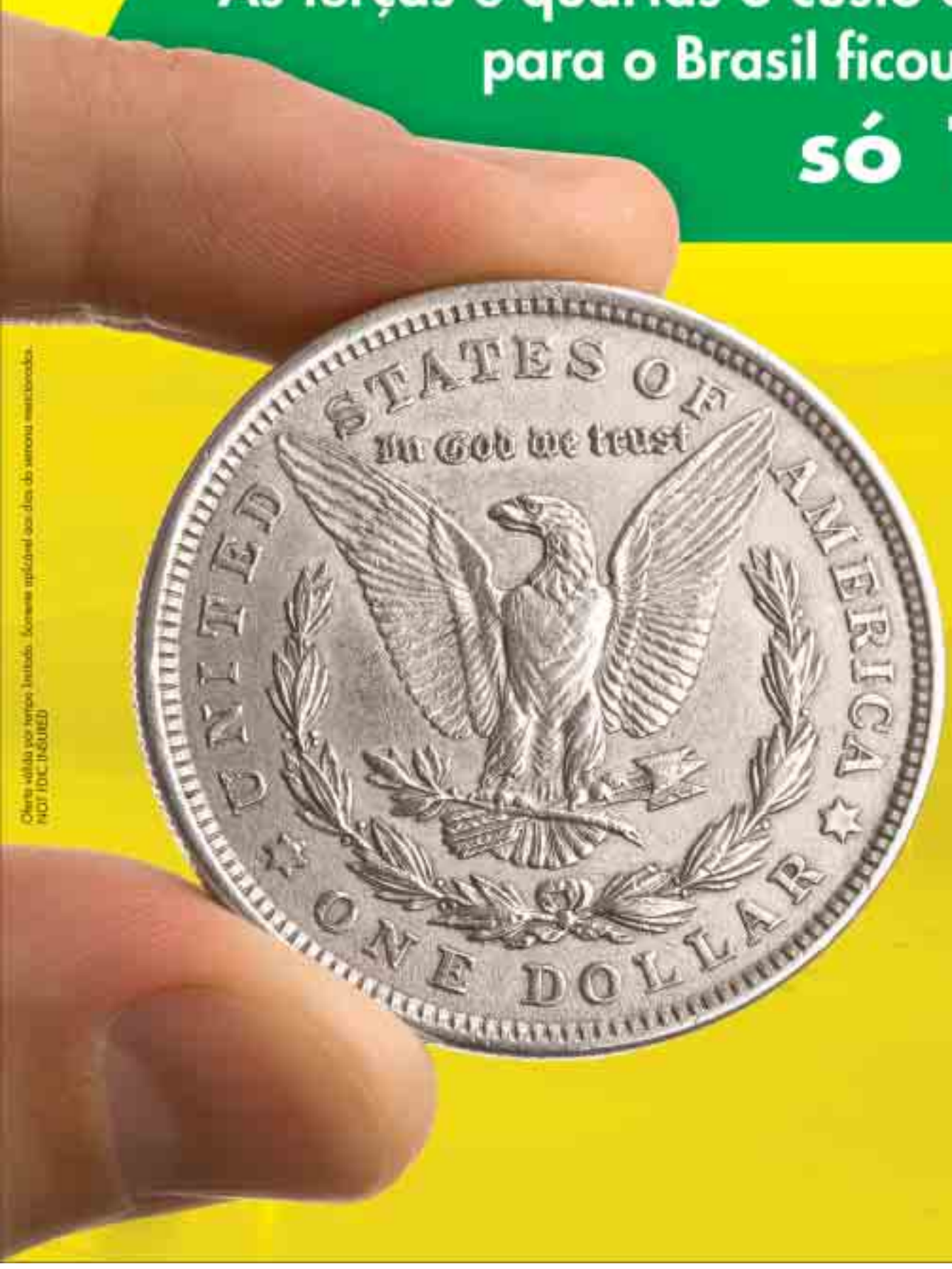
A HONDA FAZ OS CARROS. NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA.

FALAMOS PORTUGUÊS

888.514.9285 100 Broadway, Route 99 Everett, MA

Às terças e quartas o custo das suas remessas para o Brasil ficou pequenininho:

só 1 dólar.



Oferta válida por tempo limitado. Somente aplicável aos dias da semana mencionados. NOT TOC (NASUWT)

Nas agências **bcp**bank você faz suas remessas para o Brasil com toda a segurança e sem burocracia por apenas 1 dólar de taxa. Mas é só às terças e quartas-feiras. Aproveite. Porque o custo de remessas é pequeno, mas o período da promoção também.

www.bankbcp.com EUA - 1.888.bcpbank

CAIXA AQUI

bcpbank

COMO VOCÊ ESCOLHE UMA COMPANHIA DE MUDANÇA?

No momento de abrir a sua casa para uma empresa de mudança, o que você sabe sobre ela e sobre os homens que vão lidar com os seus pertences?

Fundada em 1965, a Confiança tem estrutura, conhecimento e experiência dificilmente encontrados no mercado Internacional de mudanças. É uma empresa familiar em que a terceira geração está à frente da administração nos EUA. Hoje é a mais bem conceituada empresa de origem Latina nos Estados Unidos, figurando entre as 40 maiores do mercado. Tem infraestrutura para realizar, com segurança, mudanças em todo o mundo. Conheça e comprove: a Confiança não tem esse nome por acaso.

LIGUE GRÁTIS 1.866.266.8464
www.confiancavanlines.com

USDOT 963503 ICC:MC-411058

CONFIANÇA Van Lines

NEW YORK | MIAMI | BOSTON | NEW JERSEY | LOS ANGELES | ATLANTA | WASHINGTON